



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DA SOFÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO GREGO E A PERTINÊNCIA DA CRÍTICA PLATÔNICA À TRANSMISSÃO DE UMA *ARETE* POLÍTICA

AUTOR PRINCIPAL: Fernando Dala Santa

ORIENTADOR: Ângelo V. Cenci

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Fundamentado na ideia de que as reflexões advindas dos autores clássicos são imprescindíveis para compreendermos a educação contemporânea, o presente texto objetiva analisar a contribuição da sofística para o pensamento pedagógico grego e o significado das críticas platônicas ao seu modelo de ensino. A revolução empreendida pelos sofistas no âmbito educacional grego se refere especialmente à nova concepção de virtude (*arete*) e na sua pretensa transmissibilidade, em oposição à ideia tradicional de que fosse privilégio da nobreza. No entanto, o relativismo inerente ao uso instrumental da retórica sofista gerou um processo de decadência, culminando com a cisão entre política e moral. Platão se opunha violentamente aos princípios educacionais sofistas e ao seu caráter técnico. Em lugar de uma técnica política transmitida via instrução, Platão propõe uma formação ampla que abarcasse os âmbitos intelectual, físico e moral dos indivíduos, sendo, portanto, a *arete* um constructo intelectual.

DESENVOLVIMENTO:

A nossa pesquisa, de natureza teórico-bibliográfica, se ampara em uma perspectiva hermenêutica, que mediante a um diálogo crítico com os autores estudados pretende valorizar todo o contexto intelectual e sócio-histórico grego a que eles se vinculam, facilitando sobremaneira a compreensão do seu pensamento. A contribuição da sofística para a evolução do pensamento grego foi, sem dúvida, muito significativa. Do ponto de vista histórico a sofística foi um fenômeno tão importante quanto foram Sócrates e Platão, e sem a qual tais filósofos sequer teriam existido (JAEGER, 1989, p. 237), nos termos em que a oposição a ideias e concepções anteriores caracteriza cada novo desenvolvimento no âmbito filosófico. O sucesso que os sofistas alcançaram se deve ao fato de terem oferecido respostas aos reais anseios e necessidades dos jovens gregos, na medida em que o modelo clássico de educação já não era capaz de atender as necessidades de um novo

tempo que se afigurava. Reale e Antiseri (1990, p. 73) destacam que por esse motivo é compreensível que a sofística tenha escolhido como seus temas predominantes a ética, a política, a retórica, a arte, a língua, a religião e a educação.

Entretanto, a principal contribuição da sofística para o problema da educação foi a ideia de que a virtude era passível de ser ensinada, contrariamente à concepção tradicional de que seria um atributo exclusivo da nobreza. Ao anunciarem serem mestres da virtude, e que poderiam ensiná-la mediante pagamento, os sofistas estenderam a possibilidade de formação a grupos mais amplos, embora ainda se tratasse de uma educação para a elite, não mais sanguínea, mas econômica.

Porém, a exasperação de algumas concepções levou à degeneração do movimento sofista, que se perdeu moralmente até se tornar uma mera técnica de manipulação política, para a qual “o que conta não é o valor intrínseco do que é dito, mas o triunfo permitido pela maneira de dizer, a habilidade em o defender” (MAIRE, 1966, p. 22). Analisada pelo viés da sofística, a política não estaria restrita à esfera da moral, mas à esfera do poder, e, sendo que a palavra proporciona o poder, é natural que o melhor orador prevaleça. Por conseguinte, a verdade e a justiça não existiriam como instâncias superiores aos homens, mas apenas como conveniências que se impõem pelo discurso.

Com efeito, Platão considerava que o discurso persuasivo e relativista dos sofistas estava pondo em crise a essência da *Paidéia* grega, e que a virtude não poderia ser vinculada exclusivamente a uma técnica política. Em Platão o homem virtuoso seria aquele que cumpria a função para a qual estivesse naturalmente disposto, evidenciada e potencializada através de um rigoroso processo formativo. Tal reflexão leva à paradigmática conclusão de que somente a sabedoria pode fundamentar legitimamente o poder político, razão pela qual o governo deveria ser entregue aos filósofos (*REPÚBLICA*, 473d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A sofística representou um destacado papel na evolução do pensamento filosófico grego, no entanto, ao voltar-se somente para a retórica acarretou um perigoso relativismo. Para Platão, que lutou contra os efeitos negativos da sofística, a arte política na sua manifestação autêntica não poderia se prender às aparências, nem estar ligada às práticas de persuasão psicológica utilizadas pelos sofistas.

REFERÊNCIAS

DALA SANTA, Fernando. *Justiça, política e formação na República platônica: a paidéia enquanto caminho para a virtude*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, 1989.

MAIRE, Gaston. *Platão*. Trad. Rui Pacheco. Lisboa: Edições 70, 1966.

PLATÃO. *A República*. Trad. M. H. da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: antiguidade e idade média*. São Paulo: Paulinas, 1990.